

Acritica
2/9/97
570
A3

Extração de nióbio ameaça parque ecológico

RIO (AG) – A extração de nióbio ameaça um santuário ecológico. Em outubro, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) anunciará o vencedor da licitação para explorar a maior reserva de nióbio do País, estimada em 84 milhões de toneladas. Mas ela está sob o Parque Nacional do Pico da Neblina, na selva amazônica, um dos maiores complexos biológicos do planeta.

O que vai acontecer quando as máquinas pesadas começarem a chegar ao local? A dúvida inquieta ambientalistas e técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para eles, a licitação da reserva é uma prova de fogo para o desenvolvimento sustentado. De um lado, a necessidade de preservar. Do outro, a esperança de dias melhores para os moradores de lugarejos onde falta luz e empregos e os índios são destruídos pelo vício do álcool.

Criado há 18 anos, o parque ocupa um área de 2,2 milhões de hectares e abriga o Pico da Neblina, o ponto mais alto do País, com 3 mil metros de altitude.

Protegido da ação humana, o local registra a mais alta taxa de endemismo (ocorrência de espécies) do País. Sua área está distribuída em dois municípios do Alto Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro), onde a maioria dos moradores tem pele morena, cabelos negros e olhos puxados - 90% da população é constituída por índios.

O depósito de nióbio está justamente num dos recantos mais bonitos do parque, a região de Seis Lagos, a 85 quilômetros de São Gabriel. Chegar lá é uma aventura.